

Medicina Veterinária

Alterações dermatológicas e sistêmicas decorrentes de demodicose em cão - Relato de caso

Gabriel anchilhar Cesar - 10º módulo de medicina veterinária - UFLA. Contato: gabriel.cesar@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Contato: Patrick.martins1@estudante.ufla.br

Fernanda Pereira de Queiroz - Residente em Patologia Clínica Veterinária na Universidade Federal de Lavras. Contato: Fernandaqroz1@gmail.com

Giovanna Isabely Hernandes Massucato - - 4º módulo de Medicina Veterinária. Contato: giovanna.massucato@estudante.ufla.br

Ana Clara Moraes - 1 modulo de medicina veterinária, UFLA/DMV. Contato: ana.moraes4@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - - Preceptora e docente do Programa de Residência do HV-UFLA na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A demodicose é uma dermatopatia inflamatória desencadeada pela proliferação excessiva do ácaro comensal *Demodex* spp. Devido à imunossupressão ou predisposição genética, a população desse ácaro cresce excessivamente ocasionando alopecia localizada ou generalizada, pústulas e outras dermatopatias. Além disso, essa injúria também pode predispor os animais a infecções secundárias, como piodermites e, em casos graves, pode haver comprometimento sistêmico. Assim, a demodicose deve ser diagnosticada e tratada prontamente para prevenir complicações sistêmicas. Dessa forma, foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um canino, fêmea, Poodle Toy de 9 anos. A paciente apresentava áreas alopecicas intensamente pruriginosas na região da face e membros, com evolução de três meses. O animal estava febril e com grande quantidade de pústulas difusas pelo corpo. Foi realizado raspado cutâneo para pesquisa de ácaros e fungos, o qual evidenciou acentuada presença de ácaros do gênero *Demodex* spp e bactérias cocos, confirmando a demodicose. Além disso, foi realizada sorologia para Leishmaniose, mas com resultado negativo. Os exames complementares apresentaram diversas alterações, como: anemia normocítica normocrômica, neutrofilia, eosinopenia, linfopenia com linfócitos atípicos, trombocitopenia, macroplaquetas e anisocitose plaquetária, indicando resposta inflamatória e estresse imunológico. Foram prescritos amoxicilina + ácido clavulânico por 14 dias, sarolaner 3 aplicações mensais, prednisona por 5 dias, e banhos terapêuticos com xampu antifúngico e antibacteriano associado à hidratante por 3 semanas. Recomendou-se o uso de colar elizabetano e limpeza das lesões com solução fisiológica. Após três semanas, a paciente retornou estável, sem febre, com redução das lesões e prurido e novo hemograma foi realizado apresentando-se normal. Portanto, a melhora dermatológica e sistêmica observada neste caso reforça a importância do correto diagnóstico e acompanhamento criterioso do paciente. O manejo adequado da demodicose canina exige diagnóstico preciso e tratamento multifacetado, que inclua controle e prevenção do ácaro, tratamento das lesões de pele e de alterações sistêmicas. A demodicose, quando não tratada adequadamente, pode evoluir para condições mais graves, sendo necessária uma abordagem individualizada para cada paciente.

Palavras-Chave: Piodermite, resposta inflamatória, dermatopatia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/JQIVic99PKE?si=WKmpJfq-IEMPC673>

Sessão: 3

Número pôster: 160

Identificador deste resumo: 4134-18-4206

novembro de 2024